



CURSO BOVINOCULTURA LEITEIRA

TRANSTORNOS METABÓLICOS NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

O periparto é um período que envolve uma série de mudanças metabólicas e hormonais nos animais, estando ligado desde o crescimento final do feto, a produção de colostro, o parto e posteriormente a crescente produção de leite associada a uma baixa ingestão de matéria seca, todos estes fatores acabam por deixar as vacas mais expostas a doenças e problemas metabólicos, por isso este período é considerado crítico na vida dos animais.

O manejo das vacas no periparto é fundamental para a produção e a reprodução dentro da propriedade, os cuidados nesta fase estão diretamente ligados aos índices de doenças e problemas metabólicos dentro do rebanho que podem atingir de 30 até 50% das vacas, estas anomalias são conhecidas como o complexo de doenças do período de transição, um dos principais problemas metabólicos, e que já foi citado é a hipocalcemia. A ocorrência de hipocalcemia dentro do rebanho pode representar fator de risco para os aparecimentos de doenças e outros problemas metabólicos. Vacas com febre do leite tem chances maiores de apresentar partos distócicos, cetose, além de influenciar na incidência de retenção de placenta e ainda tornar os animais mais susceptível ao deslocamento de abomaso, as mastites, infecções uterinas, problemas de cascos e conseqüentemente anestro pós parto (até 50% a mais de chance), o que se traduz em menor produção de leite e eficiência reprodutiva. A ocorrência de problemas metabólicos nas vacas leiteiras está relacionada principalmente a alimentação, os cuidados no pré-parto e a condição corporal da vaca que deve ser acompanhada por meio do escore continuamente, naturalmente as vacas não ganham ou perdem condição corporal significativamente durante o período seco e pré-parto, isso é um processo a longo prazo.

- **Cetose:** Ocorre devido a um desequilíbrio energético relacionado ao baixo consumo de matéria seca associado a alta demanda nutricional para a produção de leite, ocorre geralmente entre a 1ª e a 7ª semana de lactação sendo o principal sintoma a diminuição de apetite, que gera queda de produção de leite e perda de peso, além disso o animal geralmente apresenta odor de acetona na urina, no leite e na respiração e hipoglicemia (baixos níveis de açúcar o sangue), podendo levar a morte se não tratada.

A prevenção da doença é feita por meio do fornecimento de volumoso em quantidade e qualidade no período seco e principalmente no pré-parto em que deve ser fornecido também um concentrado adequado a fase (evitando a hipocalcemia), manter o animal livre de estresse e monitorar o escore corporal.

- **Deslocamento de abomaso** – trata-se da saída do abomaso, que é um dos compartimentos que compõe o estômago dos bovinos, da sua posição anatômica natural, este deslocamento pode ser para a esquerda o que ocorre em 90% dos casos ou a direita o que é menos comum, entretanto geralmente mais grave, podendo estar associado a uma torção do órgão.

O problema está diretamente ligado ao baixo consumo de matéria seca após o parto, principalmente se este consumo for limitado por algum outro problema metabólico, outro fator de risco são as dietas em pré-parto muito ricas em grãos, por exemplo concentrado associado a silagem de milho com baixo teor de fibras, mudança drástica na dieta e problemas durante o parto.

Os sintomas são súbita diminuição do apetite ou preferência por alimentos mais fibrosos, com isso a grande diminuição da produção leiteira; apatia; desidratação; diarreia; em casos mais graves cólicas intensas (dores fortes).

O deslocamento de abomaso ocorre principalmente em animais de alta produção leiteira, mais comumente da raça holandesa.

O tratamento sempre é feito por um médico veterinário e pode ser por meio de medicamentos e muitas vezes até cirurgia.

- **Retenção de placenta:** Essa doença é caracterizada pela permanência dos restos placentários no útero da vaca por mais de 12 horas após o parto, nem sempre este tempo é fácil de determinar, pois nem todo parto é acompanhado,

por isso vacas que aparecem paridas pela manhã devem ser avaliadas a tarde e vacas que parem a tarde são avaliadas pela manhã. O maior desafio enfrentado pelas vacas que apresentam retenção de placenta são as ocorrências de infecções uterinas que tendem a ser mais frequentes, nestes casos os animais apresentam descarga vaginal purulenta de odor fétido podendo ainda ter febre, perda de apetite e que se não tratadas podem levar a morte.

As doenças metabólicas são fatores que aumentam a chance de retenção de placentas e de infecção uterina, além disso a má alimentação e o estresse no período de transição, partos distócicos, períodos curtos de secagem, vacas magras, muito obesas ou velhas, já que a ocorrência é maior em vacas multíparas.

A retenção de placenta pode interferir diretamente na produção, especialmente se o tratamento for tardio, e na reprodução das vacas, principalmente se estiverem associadas a processos infecciosos.

Os cuidados para evitar o problema estão ligadas a boa alimentação, a manutenção de um escore corporal adequado, conforto dos animais, descarte de vacas muito velhas e que tenham histórico da doença, boa higiene no piquete maternidade diminuindo as chances de infecções uterinas, prevenção das doenças reprodutivas.

No tratamento o primeiro passo é nunca tracionar os restos placentários, que devem ser somente cortados rente a vulva com tesoura limpa e desinfectada. Em geral são utilizados medicamentos para estimular a vaca a expelir naturalmente os restos placentários e um antibiótico para evitar ou combater infecções sempre recomendados por um profissional habilitado.

Para evitar os problemas metabólicos em vacas leiteiras os principais cuidados são com a alimentação no período seco (estar atento ao excesso de energia) e principalmente no período de transição, conforto dos animais (térmico e nos manejos) e acompanhamento do escore corporal dos animais durante todo o ciclo produtivo e reprodutivo.

Resumo genética reprodução

A genética é uma ferramenta importante nos rebanhos leiteiros, entretanto este elemento deve estar relacionado a outros fatores, principalmente a alimentação, para ter animais superiores geneticamente é necessário ter alimento disponível para todo ano, tanto em quantidade quanto em qualidade. Produzir comida tem que ser a principal atividade do produtor de leite.

O animal superior geneticamente para a propriedade é aquele que vai gerar a maior lucratividade, o que não está ligado somente a produção leiteira. O produtor precisa de animais produtivos, que se adaptem ao alimento fornecido, ao clima da região, a topografia e se reproduza bem.

REFERÊNCIAS

1. BLAUW, Hans; HERTOOG, Gijs den e KOESLAG, Johan. **Criação de gado leiteiro**. Wageningen, Países Baixos: Fundação Agromisa e CTA, 2008. p. 94 (Agrodok 14)
2. CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de. (ed.) **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde** 3ª. ed. rev. e ampl. Brasília, DF :Embrapa, 2012. p. 311 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)
3. DOMINGUES, Felipe Nogueira; SIGNORETTI, Ricardo Dias e PFEIFER, Luiz Francisco Machado. **Manejo da vaca seca** In: SALMAN, Ana Karina Dias e PFEIFER, Luiz Francisco Machado (Ed.) **Pecuária Leiteira na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2020. p. 221 – 233.
4. ROCHA, Ademar Bendler da et al. **Manejo sanitário** In: SALMAN, Ana Karina Dias e PFEIFER, Luiz Francisco Machado (Ed.) **Pecuária Leiteira na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2020. p. 143 – 202.
5. NETO, João Gonsalves. **Manual do produtor de leite**. 1ª edição - reimpressão. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2016. p. 864.
6. Pereira, C.H. **Cetose em vacas leiteiras: tipos, patogenia e profilaxia**. Seminário apresentado na disciplina Transtornos Metabólicos dos Animais Domésticos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. 6p